BOLETIM
DICAS & NOTÍCIAS & INFORMAÇÕES APÍCOLAS
Ano III - nº 130 - 29 de Junho de 2009

LEIA NESTA EDIÇÃO

1 - Pausa para Reflexão; 2 - Sebrae/SC lança versão 2.0 de sistema de inteligência; 3 - UFPI vai implantar fazenda-escola em Campo Maior; 4 - ES: Superintendência Federal de Agricultura promove seminário para desenvolvimento da apicultura; 5 - Feira do mel tem 5ª edição durante Expovil; 6 - Apicultores de Brasilândia firmam parceria com a VCP; 7 - Madeira apreendida irá beneficiar produtores de mel de Arenápolis; 8 - Apicultores se reúnem em Bom Princípio/RS para criar associação regional; 9 - Trocas de experiências durante manejo de colméias; 10 - Inovação dobra a capacidade de produção de apiário do Sudoeste Paulista; 11 - Região produz vários tipos de mel; 12 - Apicultores buscam união para aumentar produção; 13 - Projeto inclui mel de abelha na merenda escolar; 14 – 5º Seminário Própolis do Nordeste; 15 - Apicultores de Marília adotam projeto para elevar produção; 16 - FEPA envia Ofício às autoridade do MAPA sobre compostos apícolas; 17 – IX Encontro de Apicultores do Município de Prudentópolis.

---

1 - Pausa para Reflexão

"O mal de quase todos nós é que preferimos ser arruinados pelo elogio a ser salvos pela crítica." - escritor norte-americano Norman Vincent Peale (1898-1993).

---

2 - Sebrae/SC lança versão 2.0 de sistema de inteligência

Projeto atende micro e pequenos negócios de mel, móveis seriados de madeira, confecções e calçados femininos; dentre as novidades estão a Sala de Imprensa e uma Biblioteca. Do Sebrae/SC - Florianópolis - O prêmio que consagrou o Sistema de Inteligência Competitiva Setorial do Sebrae/SC como um dos melhores projetos de IC do País, em abril, motivou o aperfeiçoamento ainda maior do portal SIS (www.sebrae-sc.com.br/sis), ambiente online de disseminação de informações do projeto gratuito de inteligência competitiva que atende micro e pequenos empresários de Santa Catarina.

A premiação foi entregue em São Paulo pela Associação Nacional dos Analistas em Inteligência Competitiva (Abraic). Planejada especialmente para beneficiar os empresários participantes do projeto, a versão 2.0 do portal foi lançada no dia 15 de junho. Navegar pelas páginas do projeto na internet ficou mais fácil e prático para os participantes. Especialistas em usabilidade na web providenciaram mudanças para deixar o portal mais atrativo, organizado e, ao mesmo tempo, mais simples para os usuários.

Além disso, o conteúdo do portal foi enriquecido com a criação de novos espaços para informações estratégicas, matérias-primas da inteligência competitiva. "O incremento do portal é uma resposta do Sebrae/SC aos empresários, pela seriedade que demonstraram desde o início do projeto. Eles apostaram numa tecnologia inovadora e criaram condições para que o SIS fosse reconhecido nacionalmente", lembrou o gestor estadual do projeto, Douglas Luís Três.

Mudanças - Logo que acessar o portal, o usuário vai se deparar com o novo visual da página principal do SIS. No canto direito, os visitantes poderão se cadastrar para receber por e-mail o informativo do setor que escolherem e votar nas enquetes elaboradas pela equipe do portal. Na parte superior da página, foi acrescentado o link Sala de Imprensa, destinado a jornalistas. Já nas páginas internas de cada um dos setores foco do projeto – Calçados Femininos, Confecções, Móveis Seriados de Madeira e Mel – a alteração mais significativa foi a criação de uma Biblioteca, onde serão guardados, dentre outros documentos estratégicos, artigos técnicos. Ao lado da Biblioteca foi inserida outra novidade: o link Cotações, que manterá dados relativos a câmbio de

moedas, bolsas de valores e indicadores diversos. E ao lado direito da página, um quadro dinâmico vai mostrar a previsão do tempo para as cidades onde o projeto atua.

Níveis de Acesso - O portal tem agora três níveis de acesso, que variam de acordo com o tipo de cadastro do usuário. Os assinantes, empresários que fazem parte de um dos arranjos produtivos locais (APL) atendidos pelo SIS, têm acesso a todas as informações e podem solicitar relatórios específicos (os chamados ad hocs).

Os convidados, empresários de outros APL, mas que trabalham no mesmo ramo de um dos APL foco, têm acesso a alguns relatórios publicados no portal e a todas as demais informações. E, por último, os visitantes, internautas que não possuem nenhum tipo de cadastro no portal, têm acesso às notícias, à agenda e podem se cadastrar para receber o informativo. “A versão 2.0 do portal SIS representa o compromisso da equipe do Sebrae/SC em levar informação cada vez mais qualificada e de fácil acesso a empresários que visam a vanguarda da competitividade”, concluiu o assessor de planejamento do Sebrae/SC, Marcondes da Silva Cândido.

Fonte: Sebrae em Santa Catarina - (48) 3221-0800 - Assessoria de Imprensa do SIS - (48) 3953-8068. - 26/06/2009

---

3 - UFPI vai implantar fazenda-escola em Campo Maior

Foi assinado nesta terça-feira (23), um Termo de Doação feito pela União, concedendo a fazenda “Bem Bom”, localizada no município de Campo Maior, ao patrimônio da Universidade Federal do Piauí (UFPI). O objetivo da Universidade é transformá-la em uma fazenda-escola e em um pólo de Educação à distância. De acordo com o reitor da UFPI, serão alocados R$ 10 milhões oriundos de recursos do Orçamento 2010 - 2011 para a implantação da Fazenda Escola, em Campo Maior.

Com a aquisição da propriedade, a UFPI planeja realizar atividades de ensino e pesquisa nas áreas de agropecuária, ovinocaprinocultura, piscicultura, apicultura, que, segundo o planejamento da Universidade, deverá funcionar a partir de 2011. Participaram da solenidade o reitor, Luiz Júnior, a chefe da representação da União, Ana Célia, o deputado estadual Antonio Félix, o prefeito municipal de Campo Maior, João Félix, membros e professores da Universidade.

Com uma localização privilegiada, a fazenda-escola contará com toda a infraestrutura para atender às necessidades das aulas práticas. Outra intenção da UFPI será desenvolver pesquisas e oferecer aos Produtores Rurais da região dos Carnaubais um Centro de Referência na busca de melhor qualidade no campo. Na ocasião, o prefeito Joãozinho Félix garantiu a administração municipal irá participar ativamente desse novo desafio e adiantou que não medirá esforço para manter parcerias com a UFPI. “No que depender da Prefeitura de Campo Maior, a fazenda - escola em Campo Maior vai servir de modelo para todo o país”, disse Joãozinho Félix.

A implantação do novo Campus Rural, Fazenda Escola da UFPI, já entusiasma toda a comunidade acadêmica. “O objetivo que estamos cumprindo é o de estabelecer ações que permitam à população dessa região crescer e construir seu próprio futuro”, afirmou o reitor Luiz Júnior. Segundo o deputado Antonio Félix, a fazenda-escola irá impulsionar o desenvolvimento econômico e social da região dos Carnaubais, contribuindo para reduzir as diferenças regionais no Estado.

Fonte: Ascom - Portal Piauiense de Notícias - PI - MUNICÍPIOS - 24/06/2009 -

---

4 - ES: Superintendência Federal de Agricultura promove seminário para desenvolvimento da apicultura

São Mateus/ES - A apicultura no Espírito Santo atravessa um momento de boas expectativas quanto ao desenvolvimento dos elos da cadeia produtiva do mel. Frente a esse cenário, a

Superintendência Federal de Agricultura no Estado (SFA-ES), junto à iniciativa privada, que congrega apicultores, associações e indústria organizada, realizam na próxima quinta-feira, dia 25 de junho, no Auditório da UNIVC, em São Mateus, o 1º Workshop de Qualidade em Processamento do Mel Capixaba. O encontro pretende abordar temas que irão nortear e responder aos questionamentos do setor produtivo de mel do Espírito Santo.

Desta forma, o foco principal está posto sobre os requisitos mínimos de estrutura física e da documentação necessária para relacionamento de um apiário, que o viabilize a fornecer matéria-prima, inclusive, para estabelecimentos habilitados a exportação de mel e produtos apícolas comestíveis aos países da Comunidade Européia.

O fiscal federal agropecuário da Superintendência Federal de Agricultura no Estado, Cezar Gomes Alonso afirma que “as palestras servirão para divulgar os procedimentos que todos devem tomar, tanto o apicultor quanto o industrial, para atender as normativas do Ministério da Agricultura. Existe o interesse de empresas do Estado em exportar mel para a Europa e esse é o primeiro passo para que, no futuro, o Espírito Santo consiga”. Segundo o presidente da Associação dos Apicultores do Norte do Espírito Santo – Apinorte, Frank Capucho, “o seminário vai estreitar os laços entre o Ministério e os produtores. Nós estamos visando um entreposto e precisamos estar bem preparados”, disse.

“A apicultura é uma atividade sustentável por si só e que é uma importante fonte de renda alternativa para o produtor. O Ministério da Agricultura, além de apoiar a capacitação dos produtores interessados no agronegócio, também tem como função realizar o cadastro dos postos de beneficiamento dessa produção, tanto para o mercado interno como para exportação” – afirmou o Superintendente Federal de Agricultura no Espírito Santo, José Arnaldo de Alencar.

A Apicultura no Espírito Santo - O Espírito Santo possui três entrepostos de mel e cera de abelhas registrados com Serviço de Inspeção Federal (SIF) no Ministério da Agricultura e um estabelecimento relacionado, em Guarapari. Desses entrepostos, dois estão localizados em Nova Venécia e um em São Gabriel da Palha. Os estabelecimentos produzem mel, própolis e compostos com outros ingredientes e chegam a uma produção mensal de cerca de 3,5 toneladas.

Serviço: 1º Workshop de Qualidade em Processamento do Mel Capixaba - Local: Auditório da UNIVC, Rua Venezuela, nº 01 – Bairro Universitário – São Mateus - Data: 25-06-09

Programação: 8h às 8h30 – Abertura oficial; 8h30 às 10h30 – Palestra: “Pré-requisitos para relacionamento de apiários (Unidade de Extração) no Mapa” - Eduardo Piauilino Mota - Médico Veterinário do Sipag-Piauí; 10h30 às 10h45 - Mel Break; 10h45 às 12h - Debates, questionamentos e discussões; 12h às 13h30 - Almoço (livre); 13h30 às 14h30 - “Passo a passo para relacionamento de apiários (Unidade de extração) no Mapa” - Eduardo Piauilino Mota - Médico Veterinário do Sipag - Piauí; 14h30 às 15h - Debates, questionamentos e discussões; 15h às 15h15 - Mel Break; 15h15 às 16h - “Registro de produtos compostos a base de mel” - Eduardo Piauilino Mota - Médico Veterinário do Sipag-Piauí; 16h - Debates, questionamentos e discussões; 17h - Espaço aberto para demais entidades; 18h - Encerramento

Fonte: Ascom - SFA/ES - http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=fO5F15x2Do0NY34mpVdiPg - 24/06/2009

---

5 - Feira do mel tem 5ª edição durante Expovil

Durante a Exposição Agropecuária, Comercial e Industrial de Vilhena (Expovil), realizada pela Associação Vilhenense dos Agropecuaristas (Aviagro), o Sebrae, através de seu projeto Proapis Mercado, realizará a IV Feira do Mel.

A realização da Feira do Mel acontece na estrutura e simultaneamente com a Expovil, no parque

de exposições de Vilhena. O evento inicia no próximo sábado e encerra no próximo dia 5, representando uma grande oportunidade para a atividade apícola em todo o Estado.
No decorrer da feira serão expostos vários produtos relacionados a apicultura de Rondônia, inclusive os que receberam o Sistema de Inspeção Estadual (SIE).

Segundo Meire Gimenes Rezino, gestora do Proapis Mercado do Sebrae, a realização da Feira do Mel, proporcionará grande visibilidade aos produtores apícolas. “Aproveitamos para realizar a Feira do Mel em conjunto com a exposição agropecuária, para aproveitar o grande fluxo de pessoas no local, divulgando a apicultura e com o intuito de introduzir definitivamente o mel alimentação do cidadão comum”, conclui Meire Rezino. As empresas Cheiro do Brasil de Cacoal, com kits apícolas, mel e sabonetes, a Inplavel de Campo Grande, com embalagens para produtos apícolas, e a Cooperativa Apícola Portal da Amazônia (COOAPA), com mel, sache, mel com favo, mel cristalizado, contarão com estandes na Expovil.

São parceiras do projeto Proapis Mercado do Sebrae, Banco do Brasil, COOAPA, prefeituras de Vilhena, Colorado do Oeste e Cerejeiras, Banco da Amazônia, Emater, Escola Agrotécnica Federal de Colorado do Oeste, e Instituto Cooperforte.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=0LTjiT2WAkENY34mpVdiPg - Folha de Rondônia - RO - AGROPECUÁRIA - 24/06/2009

---

6 - Apicultores de Brasilândia firmam parceria com a VCP

Apicultores de Brasilândia realizam mais um passo importante para a produção do mel. O fato foi comprovado na reunião na noite desta terça–feira (23), no Anfiteatro Senador Ramez Tebet, na Praça Santa Maria, onde o presidente da Associação de Apicultores de Brasilândia, Cícero Godoy, conhecido como “Rafa”, assinou um termo de parceria junto com a VCP (Votorantim Celulose e Papel) para possibilitar aos apicultores da cidade a utilizar parte da floresta para uso como pasto apícola.

A responsável pelo Projeto de Apicultura da VCP, Evânia Lopes, aproveitou para explicar aos produtores que as terras já estão demarcadas o segundo passo agora é cada apicultor escolher os determinados locais para a produção. Também compareceu a reunião o consultor de gestão do SEBRAE, Wilson Kleber Paulino, que explicou aos presentes sobre o projeto que será desenvolvido na região do Bolsão do nosso estado. Para o presidente da Associação, Rafa, a classe está muito contente com mais este avanço e nosso desejo é que a produção cresça e gere renda para os produtores com a parceria firmada hoje. Ele declarou também que de grande valia tem sido o apoio do Prefeito Dr. Antônio desde a fundação da associação.

Durante a reunião foi agendado para aos apicultores uma visita, no próximo dia 14 de julho, a Fábrica VCP para um treinamento de segurança e vistoria que estarão autorizados para realizarem o manejo das abelhas nas terras da empresa. Projeto - A gestora do Projeto de Apicultura Isabel Paiva ressaltou que o orçamento para realização do projeto do Sebrae em 2009, é de 47 mil reais, mas haverá contrapartida de outros parceiros estipulada em 20 mil reais. O benefício apontado pela gestora será a renda de forma sustentável que os produtores terão com a produção da apicultura.

O projeto que foi criado em 2008, tem participação municípios de Três Lagoas, Cassilândia e Chapadão do Sul. Neste ano, o projeto sofreu uma reestruturação sendo incluso a cidade de Brasilândia. “Ainda não conseguimos medir nenhum resultado, porque nenhuma ação foi desenvolvida, mas a expectativa é desenvolver o setor de apicultura” explicou a gestora. Comprovando seu incentivo ao grupo participou da reunião, a vereadora Professora Eurides Palhari Lins. Ela declarou que a parceria firmada entre os apicultores e a VCP demonstra que o grupo está desempenhando suas atividades com seriedade e almeja novos patamares. Assim, ela destacou que estará apoiando a associação no que for necessário para seu desenvolvimento e

geração de emprego e renda.

O secretário Municipal de agricultura de Brasilândia, Valedeíres Bento dos Santos, ressaltou que a secretaria apoiará os produtores no que for possível, fazendo um acompanhamento técnico e orientando em suas dificuldades.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=AXQZLA14yiANY34mpVdiPg - Agora MS - MS - NOTÍCIAS - 24/06/2009 -

---

7 - Madeira apreendida irá beneficiar produtores de mel de Arenápolis

Guilherme Filho/Secom-MT MT-Regional faz doação de madeiras para apicultores de Arenápolis. A cadeia produtiva da Apicultura do município de Arenápolis (258 km de Cuiabá) foi beneficiada por 15 metros cúbicos de madeira apreendida pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama). A ação se dá mediante convênio entre o Instituto de Metrologia e Qualidade de Mato Grosso (IMEQ) e Secretaria Extraordinária de Projetos Estratégicos (Sepe), por meio do Programa de Desenvolvimento Regional – MT Regional. A madeira ocupava o pátio do IMEQ, localizado no Distrito Industrial de Cuiabá.

O secretário de Agricultura do município, Carlos Medeiros, disse que a região é bastante escassa na produção de madeiras. Segundo ele, essa iniciativa irá beneficiar cerca de dez produtores da região. A madeira será encaminhada aos assentamentos – Imaculada Conceição de Maria e Tapirapoã I e II. São tábuas de 2,5 m por 30 cm. “Como não temos madeira na região, temos que buscar de fora e, com isso, só aumenta as despesas. E o nosso objetivo é ajudar o pequeno produtor que dispõe de pouco recursos”, afirmou Medeiros. O secretário de Agricultura comentou que serão fabricadas caixas na qual serão alocadas as colméias para a produção de mel. Segundo Medeiros, a Prefeitura irá viabilizar a construção dos apiários.

O transporte e a logística fica por conta do beneficiado. Vale ressaltar que a liberação da madeira se ocorre em casos em que o produto já foi liberado e julgado pelos órgãos competentes. Várias espécies estão disponíveis no pátio do IMEQ, além do produto beneficiado. Segundo informações da assessora técnica do MT Regional, Rosa Maria Gonçalves Fernandes Sanches, a madeira é liberada pelo IMEQ por conta de um convênio firmado entre o órgão e MT Regional. Ela explicou que o limite máximo para a doação é de 100 metros cúbicos por mês. O benefício atinge produtores rurais e entidades de classes. No entanto, a assessora responsável pela doação das madeiras disse que é preciso elaborar projeto, solicitando o produto sob o aval da Secretaria de Agricultura do município.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=AiCdTXwpWaUNY34mpVdiPg - Repórter News - MT - CIDADES E POLÍTICA - 24/06/2009

---

8 - Apicultores se reúnem em Bom Princípio/RS para criar associação regional

Alternativas para a comercialização da produção de mel do Vale do Caí são o tema de um encontro marcado para esta quinta-feira (25), no Centro de Eventos de Bom Princípio, que fica dentro do Parque Municipal A reunião começa às 19h30 e deverá ter como resultado a criação da Associação de Apicultores do Vale do Caí.

Além dos criadores bom-principienses de abelhas e da Associação de Apicultores de São Sebastião do Caí (Apicaí), o encontro conta com apoio de prefeituras, sindicatos rurais e escritórios da Emater na região. Segundo o secretário municipal de Agricultura de Bom Princípio, Luis André Steffen, a estratégia é montar um entreposto de mel para o atacado e um ponto de venda junto à RS-122 para comercialização direta aos consumidores.

Steffen explica que a principal vantagem da associação é a possibilidade dos produtores contarem

com registro em órgãos de inspeção federal e licenças para produtos de origem animal e vegetal. “Condição indispensável para a comercialização de mel para fora do município.” O secretário, que integra a comissão que articula a criação da entidade dos apicultores, diz que a primeira tarefa do grupo, a partir de amanhã, será levantar dados precisos sobre a produção regional. “Para o entreposto ser viável comercialmente, é necessário um volume de 15 mil quilos de mel por ano”, revela Steffen. Segundo o IBGE, a produção regional seria de 32 toneladas anuais.

Expectativas - Para o presidente da Apicaí, Luiz Lorscheiter, a criação de uma associação regional deverá animar inclusive os apicultores caienses que não integram a entidade do município. ”Temos 37 associados em Caí, mas estimamos que haja cerca de 70 apicultores no município.” A produção da Apicaí hoje gira em torno de quatro toneladas anuais de mel. “Com a possibilidade de abertura de mercado, acreditamos que a adesão à iniciativa será total”, completa Lorscheiter. Aos 70 anos de idade, dos quais 40 envolvido com criação de abelhas, o presidente cuida hoje de 60 colméias, que rendem 800 quilos de mel ao ano. “Mas a venda á mais para uma clientela de vizinhos e conhecidos.” Justamente pelas restrições da falta de certificação.

Em Bom Princípio, o agricultor Evaldo Gossler, 55, hoje orienta os filhos Anderson, 27, e Leandro, 31, na arte que vem desde a época de seu avô. “Dizem que os Gossler já têm mel no sangue”, brinca. Produtores de hortigranjeiros, a família tem na apicultura uma renda extra. Por ano, eles chegam comercializar 2,5 mil quilos do produto. O que deve aumentar, caso eles possam ampliar o mercado para fora do município. “Vai ser muito bom para toda a região”, arremata Gossler. As informações são da assessoria de imprensa da Associação dos Apicultores do Vale do Caí.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=lV7e1aoo-8ENY34mpVdiPg - Zoonews - PR - NOTÍCIAS - 24/06/2009

---

9 - Trocas de experiências durante manejo de colméias

Discutir a situação da produção de mel na região em relação ao beneficiamento e comercialização. Esse foi o objetivo do dia de campo realizado pelos apicultores de Cocal do Sul. A atividade foi realizada na propriedade do agricultor João Zunchete e coordenada pelo instrutor e engenheiro agrônomo Gustavo Claudino, da Epagri.

O manejo de colmeias foi a parte prática do encontro. De acordo com Claudino, essa é a época de maior oferta de flora apícola, ou seja, plantas com flores próprias para abelhas coletarem néctar. “Nós visitamos o apiário, local onde ficam dispostas as caixas de abelha no terreno. Realizamos o manejo das colmeias e a revisão de preparo para o inverno, com o objetivo de verificar as condições das colmeias de suportarem a estação fria e intervir com técnicas adequadas”, explica. O Grupo Temático de Apicultura das Microbacias é composto por 20 apicultores de Cocal do Sul. Eles recebem caixas de abelha e material apícola para desenvolver a atividade, além de capacitação envolvendo excursões, reuniões, dias de campo, práticas entre outros.

Para o apicultor João Zunchete, o dia de campo é importante para fortalecer a atividade e superar as dificuldades. “É através desse acompanhamento que conseguimos melhor nossa produção, agregar qualidade e conhecimento”, ressalta. Segundo os engenheiros agrônomos Jaldecir P. Mazzorana e Saymon Zeferino da Epagri de Cocal, “o objetivo agora é viabilizar o beneficiamento e comercialização do mel no município através da Casa do Mel”. O trabalho é uma parceria entre Prefeitura Municipal, Epagri e Microbacias.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=vgWJloE70cENY34mpVdiPg - Tribuna do Dia - SC - GERAL - 29/06/2009 -

---

10 - Inovação dobra a capacidade de produção de apiário do Sudoeste Paulista

A aplicação de novas técnicas de manejo das colméias fez do Apiário São Francisco, do Município de Ribeirão Branco, no Sudoeste Paulista, uma referência na melhoria da produtividade. Em apenas dois anos o apiário ampliou a produção do mel, passando de 15 para 25 quilos por colméia. O sucesso da pequena propriedade rural é um dos exemplos do livro 99 Soluções Inovadoras, lançado na quarta-feira (24), pelo Sebrae-SP.

O 99 Soluções Inovadores reúne casos de sucesso de pequenas empresas paulistas que estão incorporando a inovação em seu dia-a-dia, a partir da utilização de produtos e serviços do Sebrae-SP. O objetivo da publicação é divulgar e promover a cultura da inovação. E foram as práticas inovadoras do apicultor Flávio Enrique de Paula que levaram o Apiário São Francisco para as páginas do catálogo. Há dois anos, ele “mergulhou” no programa de capacitação do Sebrae-SP, por meio do Sistema Agroindustrial Integrado (SAI), onde participou de cursos e oficinas, além de receber suporte tecnológico com acompanhamento de consultores.

As lições sobre gestão e associativismo foram aplicadas de imediato e as modificações no manejo frequente das colméias deram resultado em pouco tempo. Em um ano, apenas com a troca da abelha rainha, dos 390 quilos de mel colhidos em 15 colméias, o produtor passou para 650 quilos. Além disso, ampliou o número de colméias e hoje, com 36 caixas, produz cerca de 900 quilos de mel.

Além de aplicar novas técnicas de manejo, o produtor foi mais além e, ciente da importância da união dos pequenos produtores para fortalecer a atividade na região, fundou a Associação dos Apicultores de Ribeirão Branco que reúne 30 associados. “Conseguimos mudar a visão e a forma de visualizar nosso negócio, passamos a pensar como empresários”, afirma Flávio Enrique. Segundo ele, o grupo conquistou muito mais que a melhoria da produção. “Houve a melhoria da qualidade de vida e os produtores está até fazendo investimentos”, destaca

O trabalho conjunto da associação também rendeu dividendos. Hoje o grupo produz 16 toneladas por ano, mas a previsão para 2009 é chegar a 25 toneladas. A produção é comercializada por uma associação de Peruíbe, no litoral paulista, que repassa para a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). O produto é distribuído nas escolas do município litorâneo. Segundo Flávio, este ano a Associação dos Apicultores de Ribeirão Branco deverá obter o cadastramento junto à Conab para que o mel permaneça na região e seja distribuído nas escolas do município e incorporado à merenda escolar.

Segundo o gerente do Escritório Regional do Sebrae-SP no Sudoeste Paulista, Marcos Manaf, a sensibilização do pequeno produtor foi fundamental para a melhora dos negócios no campo. “A partir do trabalho de sensibilização e capacitação, o produtor passou a ter noção de produtividade e rentabilidade; e o associativismo, aliado aos cursos de capacitação em gestão empresarial e consultorias tecnológicas do Sebrae-SP, tem contribuído para a melhoria da produtividade e da qualidade do mel dos pequenos apicultores de toda a região”, ressalta.

Sobre o livro - O livro, lançado no dia 24 de junho, enumera cases de inovação que vão além da adoção de soluções tecnológicas, incluindo também as iniciativas na área de gestão da empresa. São apresentadas inovações de produto, de processo, de marketing e organizacional, segundo o Manual de Oslo, documento de referência da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD), que orienta a coleta de dados e a interpretação dos resultados em pesquisas sobre inovação.

“O título é uma provocação, sugerindo que a centésima solução inovadora pode ser da empresa que está lendo o catálogo”, explica o gerente do Sebrae-SP Paulo Franzosi, coordenador da publicação. “A ideia é oferecer uma ferramenta que possa também servir de inspiração para outras inovarem.” A tiragem inicial é de 5 mil exemplares, a serem distribuídos para entidades-parceiras do Sebrae-SP, instituições de ensino e de fomento às micro e pequenas empresas, embaixadas e consulados brasileiros no exterior e representações diplomáticas no Brasil.

Além da edição impressa, o conteúdo estará disponível para download no site (www.solucoesinovadoras.com.br) e possibilitará a interatividade com novos empresários, a partir de comentários que poderão ser postados. Nessa seção, o usuário poderá enviar ao Sebrae-SP as inovações aplicadas em suas empresas, sendo um espaço de fomento e divulgação de uma nova postura inovadora no Estado e também no País. As histórias de inovação poderão, inclusive, figurar numa edição futura.

Informações para a imprensa: Andreoli/Manning, Selvage & Lee a serviço do Sebrae-SP
Miriam Bizarro – Assessora de Comunicação - Tel: (55 19) 9602-2770 / 3025-2981 - E-mail: miriam.bizarro@...

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=faJEhwQrxpwNY34mpVdiPg - Sebrae SP - SP - NOTÍCIAS – 25/06/2009.

---

11 - Região produz vários tipos de mel

Redação - Resultado da cadeia produtiva criada pela própria natureza, em que as abelhas sugam o néctar das flores e dão origem a um dos mais doces alimentos da terra, que serve também como remédio, o mel tem na Região inúmeros adeptos. São apicultores que se dedicam ao trabalho no campo e se arriscam para extrair das colmeias os produtos que garantem a renda das famílias. Não há dados estatísticos, mas a atividade é praticada, principalmente, por pequenos produtores rurais que, além do mel, extraem o própolis e a geleia real.

Os produtos retirados das colmeias espalhadas por áreas verdes, ricas em árvores cujas flores oferecem o pólen para as abelhas, são comercializados, na maioria das vezes, ainda de forma artesanal, em feiras livres e pequenos estabelecimentos. Alguns apicultores, porém, destinam a produção para o setor industrial, como a empresa mogiana MN Própolis, especializada na fabricação de produtos derivados da apicultura – a maior parte dos itens é exportada para outros países, em especial, o Japão.

No caso específico do mel, a produção de Mogi das Cruzes e Região é centrada em dois tipos: o de eucalipto e o silvestre, proveniente da vegetação de Mata Atlântica. "O de eucalipto é bem mais escuro e tem aroma e paladar mais fortes. É bom para uso como xarope para tosse", explica Walmir Mathias Triboni, técnico em agropecuária que há 20 anos montou o primeiro apiário na Região.

E a exemplo de outros produtores, ele também esclarece que mel bom é o que cristaliza, num resultado do processo de condensação natural da glicose. O tempo que isso leva, no entanto, depende de fatores climáticos e da armazenagem. O mel proveniente das flores da árvore capixingui, muito comum na Região, por exemplo, tem cristalização rápida – em média, duas semanas. Já o chamado silvestre, proveniente de diversos tipos de flores, costuma levar um tempo maior. Para o consumo do mel após a cristalização, ele deve ser aquecido em banho-maria, a uma temperatura de no máximo 45 graus, para voltar à forma líquida.

Mercado - As muitas destinações do própolis, a resina vegetal utilizada pela abelha para fazer a limpeza e proteger a colmeia, fizeram do produto um das principais fontes de economia para quem se dedica à apicultura. De alto valor no mercado, o item é indicado principalmente para a saúde, aumentando a resistência do organismo e facilitando o processo de cicatrização.

Outro produto que possui alto valor de mercado é a geleia real, que não é tão abundantesquanto o mel nas colmeias, mas é valioso. O item é conhecido pelos benefícios proporcionados à saúde, que são semelhantes aos do própolis.

Fonte: Fonte: http://www.odiariodemogi.inf.br/noticia_view.asp?mat=17118&edit=6 - 21.jun.2009

---

12 - Apicultores buscam união para aumentar produção

São Paulo - Criadores seguem o modelo de união das abelhas e aumentam a produção de mel. No interior de São Paulo, apicultores adotam novos modelos de gestão e o faturamento cresce. A produção de mel tem um novo incentivo. Os apicultores ganharam uma casa de beneficiamento com todo o maquinário. A qualidade do mel aumentou e agora é vendido em lojas e nos supermercados. As mudanças começaram em 2007, com o projeto de apicultura do Sebrae. “O objetivo é criar mecanismo de comercialização e também todo o apoio à sustentação do grupo e do município”, afirma a representante do Sebrae/SP Sheyla Maciel.

O projeto reúne 21 apicultores. Juntos, eles produzem 8 mil quilos de mel por ano. Sidnei Vieira Barbosa está no ramo desde a adolescência. Mesmo assim tinha muito que aprender. “Com esse curso que tivemos do Sebrae, nossa produção aumentou 40%", disse o apicultor Sidnei Vieira Barbosa. O apicultor tem 30 colméias em um sítio em e mais 150 em outras cidades da região. Com a diversificação, ele consegue variedade de sabores. “Aqui só tem o mel silvestre. Nas outras floradas, eu pego a laranja e o eucalipto. Tem de colocar várias floradas para a gente conseguir várias colheitas no ano”, afirma o apicultor.

Cada colméia tem 60 mil abelhas e produz 30 quilos de mel por safra. Uma preocupação constante é não deixar as abelhas com fome. A comida delas é o melado, o açúcar dissolvido na água. O alimento deve ser preparado em vasilhames muito limpos. Se o melado estiver contaminado, o apicultor tem prejuízo. Muitas abelhas adoecem, outras morrem, e a produção da colméia cai. Sidnei Barbosa fez os cursos de gestão do Sebrae. Adotou planilhas de controle e aprendeu a compor os preços de venda. “Chutava o preço, porque não tinha um controle. Pelo Sebrae, depois do curso, a gente já sabe calcular o custo saindo aqui do campo até chegar ao mercado”, conta o apicultor.

As caixas de mel são levadas para a casa de beneficiamento, construída e doada pela prefeitura. Todos usam equipamentos de proteção individual. Os procedimentos foram ensinados durante um curso de manipulação de alimentos do Sebrae. A higiene garante a pureza do mel. “Ele fica mais saboroso, o paladar é melhor. Contaminado, ele não tem paladar. Ele azeda”, explica o produtor. A limpeza começa na mesa onde a cera é retirada. Na centrífuga, o mel é separado dos quadros. O filtrador tira o bagaço e as impurezas. Finalmente, é envazado e embalado. Hoje conta com o Selo de Inspeção da Vigilância Sanitária municipal. “O selo facilita a comercialização dos produtos”, diz Joaquim Vieira, presidente da associação de apicultores.

Um supermercado de Bragança Paulista, no interior de São Paulo, é um dos cinco clientes de Sidnei Vieira. “Esse mel tem boa aceitação, é de boa qualidade. Os turistas procuram bastante”, conta Márcio Rafael de Oliveira, dono do mercado. A meta do grupo é transformar a associação em uma cooperativa. A nova entidade poderia fazer negociações coletivas e fechar vendas maiores. “A Casa do Mel, para nós, é de uma serventia muito grande, porque contribui para a união dos produtores. O mel também tem mais qualidade. Então, agora, com a união e a melhoria da produção, podemos fechar grandes contratos com parcerias”, afirma o apicultor Sidnei Vieira Barbosa.

“A meta é conquistar mais clientes fora do município de Piracaia, no Brasil e no exterior, porque o mel daqui tem qualidade”, finaliza a representante do Sebrae/SP Sheyla Maciel.

Fonte: http://www.dci.com.br/noticia.asp?id_editoria=10&id_noticia=290004 - 23/06/09 - 15:35 > AGRONEGÓCIOS

---

13 - Projeto inclui mel de abelha na merenda escolar

Com o objetivo de proporcionar uma maior diversidade no conteúdo do cardápio da merenda

escolar, o vereador Décio Solano apresentou o Projeto de Lei que torna obrigatória a inclusão de mel de abelha na alimentação dos estudantes. O PL será aplicado em todas as escolas da rede municipal de ensino. Pelo projeto, ficam responsáveis pela elaboração do cardápio as nutricionistas do quadro de cada escola. Estas profissionais, também, serão responsáveis por definir a quantidade e a freqüência da oferta de mel na alimentação escolar.

Segundo o vereador, o mel de abelhas é um alimento mais saudável que os açúares industrializados. Sua composição é rica em sais minerais, principalmente cálcio e fósforo.“Nós queremos com esse projeto proporcionar aos estudantes uma alimentação mais rica, já que o mel é um alimento de grande valor nutritivo e medicinal”, acrescenta. Outro aspecto importante para a inclusão do mel de abelha no cardápio da merenda escolar, é estimular a produção no interior, contribuindo para a geração de emprego e renda.

Fonte: http://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=MSEMU-njTAUNY34mpVdiPg - Acesse Piauí - PI - HOME - 19/06/2009 -

---

14 – 5º Seminário Própolis do Nordeste

Local: Auditório Hélio Reis – CEPLAC/CEPEC - Rodovia Ilhéus-Itabuna km 22 - Ilhéus - Bahia

Informações : www.ceplac.gov.br/Apicultura/5º_Seminario - E-mail: apicultura@ceplac.gov.br - Tel/ Fax: (73)3214-3253 – Ediney Magalhães - Local: Auditório Hélio Reis - CEPLAC/CEPEC Rodovia Ilhéus-Itabuna km 22 Ilhéus - Bahia

---

15 - Apicultores de Marília adotam projeto para elevar produção

São Paulo - O grupo de apicultores da região de Marília, formado por 15 municípios, será o primeiro dos 30 grupos de apicultores que existem no Estado de São Paulo, a receber o Gestapi (Gestor de Atividade Apícola), desenvolvido pelo Sebrae de Tocantins no período de 2004 a 2007, apresentado no 1º Seminário de Apicultura da Região de Marília.

Esta metodologia oferece duas ferramentas de melhoria na gestão da atividade: Calendário Gerencial Apícola - um tabuleiro que permite o controle das colmeias, planejamento da produção e comercialização alinhados à florada (alta, baixa ou inexpressiva) utilizadas pelas abelhas - e o Simulador Gerencial Apícola, ferramenta eletrônica que calcula e registra valores de custos de manutenção do apiário, preço de venda e indicadores de despesas, receita, lucro e rentabilidade.

Segundo o analista técnico em gestão de apiários do Sebrae/TO, José Carlos Arruda de Bessa, a média de produtividade da região onde foi criado o Gestapi, no sul do estado de Tocantins, é de 30 kg de mel/colmeia, alcançando em alguns casos 42 kg de mel/colmeia, produção considerada ideal para o mercado. Outro fator de competitividade apontado pelo analista é a quantidade de caixas na propriedade e a distância dos apiários. "Quanto maior a distância entre o apicultor e os apiários, maior é o custo, pois dificulta a freqüência de visitas do produtor até o apiário, conseqüentemente é menor a produtividade. Em média, calculamos que se o apicultor possui mais de 30 caixas produtivas, o custo de produção varia entre R$ 2,63/kg a R$ 11/kg, mas se ele tiver menos de 30 caixas, o custo aumenta de R$ 11 a R$ 21/kg", exemplifica.

A apicultura é uma das atividades de agronegócio que compõe o atendimento do Escritório Regional do Sebrae/SP de Marília, que atende ainda outros 600 produtores da bovinocultura, ovinocultura, cafeicultura, olericultura, mandiocultura e fruticultura. "O objetivo é fortalecer as parcerias locais e regionais, por meio de projetos que desenvolvam a gestão do negócio, novas tecnologias, organização social e acesso a mercado, sempre voltado para que o produtor obtenha melhores resultados", afirmou o gerente regional do Sebrae/SP de Marília, Fábio Ravazi Gerlach.

O prefeito de Marília, Mario Bulgarelli, destacou a importância da polinização no tripé de

sustentabilidade, no sentido de gerar emprego e renda no campo, além de promover equilíbrio na manutenção da biodiversidade. "É uma atividade que inclui a participação de 170 associados, mais de 350 famílias, nos 23 municípios participantes do projeto de apicultura. Em cinco anos, pretendemos aumentar a produção de mel de 120 para 500 toneladas/ano, a partir de um investimento em torno de R$ 1 milhão", declarou.

Diversidade - Mel orgânico de girassol, geleia real em pó, apiterapia (acupuntura com veneno de abelha, utilizada em Portugal e indicada para tratamento de artrite e esclerose múltipla) são alguns exemplos de como agregar valor aos subprodutos da atividade apícola. Estes produtos já encontram um mercado crescente e valorizado pelos consumidores, por exemplo, o quilo do veneno utilizado na apiterapia já é vendido R$ 40 g.

Lucimar Pontara Peres, doutora na área de apicultura pela Universidade Estadual de Marília, ressaltou outro exemplo de valorização dos produtos como o "Mel dos índios do Xingu", encontrado apenas em shoppings da capital paulista e em lojas europeias. "O própolis vermelho produzido nos mangues também exemplifica a valorização de um produto a partir da criação de uma identidade feita pela comunidade de Alagoas. Os apicultores da região de Marília precisam se unir e buscar sua potencialidade única e especial do mel, somente encontrada nesta localidade", completou.

Hfonte: ttp://miti.com.br/ce2//?a=noticia&nv=dpv8uOJk30wNY34mpVdiPg - DCI - SP - SÃO PAULO - 18/06/2009 -

---

16 – FEPA envia Ofício ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) sobre compostos apícolas

Prezado Senhor:

Dia 5 e 19/06, às 14 horas, na sede da APA (Associação dos Apicultores do Paraná), aconteceu reunião de apicultores de Curitiba e Região Metropolitana, visando tratar sobre o conteúdo do Ofício Circular n° 03/2009/DILEI/CGI/DIPOA, referente à Rotulagem de Compostos Apícolas.

No dia 03/06 recebemos da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA (CBA), através de seu presidente o Sr. JOSÉ GUMERCINDO CORREA CUNHA, documento informando sobre a PRORROGAÇÃO MEL COMPOSTO.

Na citada reunião, após análise do conteúdo do Ofício Circular N° 03/2009/DILEI/CGI/DIPOA, referente à Rotulagem de Compostos Apícolas e do documento da CBA “PRORROGAÇÃO MEL COMPOSTO”, foi deliberado o que segue abaixo, cujo teor deverá ser encaminhado ao MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E ABASTECIMENTO (MAPA) e autoridades relacionados ao tema.

1 - Todos os presentes concordaram com o conteúdo do documento da CBA - “PRORROGAÇÃO MEL COMPOSTO”, considerando a necessidade de tempo para a cadeia produtiva do mel e produtos apícolas acessarem as novas informações e exigências do MAPA e ANVISA, bem como fazerem as adequações necessárias.

2 – Que MAPA/DIPOA designe equipe técnica específica no Estado do Paraná, visando proceder orientação às empresas sobre a elaboração dos processos de rotulagem de compostos apícolas e adicionados de não apícolas;

3 – Que o MAPA/DIPOA instituia serviço de rotulagem prévia de compostos apícolas, de forma a unificar procedimentos, agilizar orientação e evitar o re-trabalho;

4 - Que o MAPA/DIPOA agilize a anáĺise e aprovação dos processos encaminhados pelas

empresas apícolas do Paraná;

5 – Que o MAPA/DIPOA possibilite o acesso das empresas apícolas aos SIG-SIF, a exemplo do que já acontece com os ANVISA, onde já há algum tempo é possibilitado o acompanhamento dos processos (protocolos) via on line.

6 – Que o MAPA/DIPOA proceda a elaboração de "Manual de Procedimentos básicos para Rotulagem de todos os Produtos Apícolas";

7 – Que a ANVISA e MAPA desenvolva ação de fiscalização , visando a retirada do mercado dos produtos falsificados, irregulares e clandestinos, prevenindo e combatendo a concorrência desleal;

8 – Que o MAPA credencie laboratório estadual do Paraná, por exemplo o TECPAR, com habilitação para a realização das análises completas dos produtos apícolas.

Ante o exposto, colocando-nos à disposição para maiores esclarecimentos, solicitamos atenção e análise do contido neste ofício circular no sentido do atendimento das sugestões apresentadas, de forma a contribuir para o desenvolvimento da cadeia do mel e produtos apícolas.

Atenciosamente,

ADHEMAR PEGORARO - Presidente - Federação Paranaense de Apicultura (FEPA) - Gestão 2007-2009 - Rua Cel Amazonas Marcondes, 319 – CEP 80.035-230 – Cabral - Curitiba – PR - Fepa2007@yahoo.com.br - (0**41) - 8803-8848 - Adhemar Pegoraro – apegoraro@ufpr.br.

***

Comentário:

Este ofício da FEPA foi encaminhado para as seguintes autoridades: 1 - Ilmo. Dr. Carlos Roberto Turchetto Junior (Divisão de Inspeção de Leite, Mel e Derivados – DILEI/CGI/DIPOA/SDA/MAPA - Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento - Tel: +55 61 3218-2680 - Fax: +55 61 3218-26720; 2 - Ilmo. Dr. NELMON OLIVEIRA DA COSTA (Diretor do DIPOA/SDS/MAPA); 3 - José Cunha (Presidente da CBA - CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE APICULTURA - UFRGS - Av. Bento Gonçalves nº 7712 - Bairro: Agronomia - CEP: 91.540.000 - Porto Alegre – RS - jgcc@terra.com.br - http://www.brasilapicola.com.br - Data: 03/06/2009); 4 – Ilma. Srª. Sônia Azevedo Nunes (Secretária Executiva de Câmaras Setoriais - Chefe da Divisão de Assuntos de Defesa, Fiscalização e Inspeção Animal - DDIA / Coordenação Geral de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas – CGAC - Secretaria Executiva - SE / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA - Fone: (61) 3218-2772; 3218-2830 Fax: (61) 3225-4200; 5 - Ilmo. Sr. DANIEL GONÇALVES FILHO (Superintendente Federal da Agricultura – Paraná); 6 - Ilmo. Sr. VALTER BIANCHINI (M.D. Secretário de Estado da Agricultura e do Abastecimento -SEAB); 7 – Ilmo. Sr. REINHOLD STEPHANES - M.D. Ministro da Agricultura, Abastecimento e Pecuária -MAPA).

---

17 – IX Encontro de Apicultores do Município de Prudentópolis

Data: 03 de julho de 2009; Local: Centro de Tradições Gaúchas (CTG) – Rincão da Amizade – Prudentópolis – PR; Inscrições 1º de junho a 1º de julho: Emater – Prudentópolis – (042-3446.2175) e/ou UNICENTRO Prudentópolis (042-3908.1100 – asap_prud@hotmail.com.

SEAB
DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL
Editor Responsável: Roberto de Andrade Silva - andrades@pr.gov.br
fone: 0xx41-3313.4132 – fax: 3313.4031 - deral@seab.pr.gov.br - www.seab.pr.gov.br